

## A participação das Forças Armadas brasileiras na organização dos Jogos Latino-Americanos de 1922

Karina Cancellal<sup>1</sup>

**Resumo:** Em 1922, o Brasil comemoraria o centenário de sua independência política de Portugal. Dentre as festividades planejadas para as comemorações, foram realizados os Jogos Latino-Americanos conjugando ações de grupos e entidades esportivas civis e militares. Este artigo visa discutir como se configurou a participação de integrantes das Forças Armadas brasileiras no processo de organização desses eventos esportivos e os desdobramentos dessas atuações para o campo da atividade física sistematizada no interior das forças em atividade naquele momento. Para tal, foi realizada uma pesquisa histórica no campo da História do Esporte a partir de um *corpus* composto por fontes das categorias “documental” e “impressa”, conforme definições de Pinsky (2006), que foram analisados a partir do método de análise crítica de documentos (CALADO; FERREIRA, 2005). As análises apontaram que a experiência adquirida na participação das ligas esportivas e de atletas das Forças Armadas nos Jogos Latino-Americanos e nas competições militares realizadas em paralelo ao evento principal ocasionaram uma intensificação nas ações de promoção da educação física e dos esportes entre os militares brasileiros a partir da década de 1920.

**Palavras-chave:** História do Esporte; História Militar; Forças Armadas; Jogos Latino-Americanos; militares.

**Abstract:** In 1922, Brazil would celebrate the 100th anniversary of its political independence from Portugal. The Latin American Games were among the festivities for this celebration, bringing together the efforts from groups of both civilian and military sporting organizations. This article aims to discuss the degree of participation of some members from the Brazilian Armed Forces in the organization process of these sporting events, as well as its possible effects on the field of systematized physical activity of the armed forces as a whole at that time. In order to fulfill the proposed task, historical research in the field of History of Sport has been conducted, the starting point of which consisted of corpus, composed of sources of two categories, ‘documental’ and ‘press’, according to Pinsky’s (2006) definitions, having as its spring board the method of critical analysis of documents (CALADO; FERREIRA, 2005). Analyses have shown that the experience acquired in the participation of the sporting leagues and the athletes from the Brazilian AF, not only in the Latin American Games, but also in the competitions held in parallel to the main event, intensified actions towards the promotion of both Physical Education and Sports in general among the Brazilian military from the 1920 decade onwards.

**Keywords:** Hist. of Sport; Military History; Armed Forces; Latin American Games; military.

### Participation of the Brazilian Armed Forces (AF) in the organization of the 1922 Latin American Games

---

<sup>1</sup> Doutoranda em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). [karinacancellal@gmail.com](mailto:karinacancellal@gmail.com).

Em 1922, o Brasil comemoraria o centenário de sua independência política de Portugal. Dentre as inúmeras festividades planejadas para as comemorações, foram realizados os “Jogos Olímpicos Latino-Americanos” ou “Jogos Atléticos Sul Americanos” ou “Jogos do Centenário” (as três nomenclaturas foram utilizadas para designar o mesmo evento). As negociações e organizações em torno da realização do evento iniciaram-se com dois anos de antecedência, em 1920, antes mesmo da primeira participação do Brasil em Jogos Olímpicos, que ocorreria na edição daquele ano na Antuérpia.

Em 12 de maio de 1920, foi publicada no jornal carioca “O Imparcial” uma notícia sobre a chegada ao Brasil do enviado extraordinário do Comitê Olímpico Internacional Sr. Elwood Brown, que foi responsável pela organização dos Jogos Interaliados de 1919<sup>2</sup> no *Pershing Stadium* em Paris, e seguia em viagem de divulgação do movimento olímpico pela América do Sul. Em sua passagem pelo País, Brown teria visitas e reuniões com membros da Confederação Brasileira de Desportos e do Comitê Olímpico Nacional, além de uma palestra que foi proferida na sede da Associação Cristã de Moços com o tema: “O que o Brasil poderá fazer nos jogos olímpicos?”<sup>3,4</sup>

Nessa visita pela América do Sul, o Sr. Brown realizou estudos sobre a possibilidade de se estabelecer no continente um comitê organizador dos “Jogos Atléticos Sul Americanos”, composto por um representante de cada país, e com função de realizar jogos continentais a cada dois anos. Esse comitê deveria ter a estrutura baseada na do Comitê Olímpico Internacional, que tinha sede em Lausanne (Suíça). Propôs-se, então, que o primeiro evento nesse formato fossem os jogos previstos para serem realizados em 1922 no Rio de Janeiro, capital do Brasil naquele momento, como parte das comemorações do centenário da independência do País. A proposta era de que, com esse modelo organizacional, o esporte mundial passasse a ter o calendário estruturado da seguinte forma: campeonatos nacionais

---

<sup>2</sup> Com o fim dos conflitos da Primeira Guerra em 1918, as Forças Armadas envolvidas nos eventos iniciaram o processo de desmobilização e retorno para seus países. Nesse contexto, Elwood S. Brown, Diretor do Departamento de Atletismo da YMCA, escreveu ao Coronel Bruce Palmer, membro da equipe do General John Pershing (comandante da Força Expedicionária dos Estados Unidos da América na Primeira Guerra), informando que a entidade poderia organizar em conjunto com as Forças Armadas competições esportivas entre os aliados como forma de celebração e reforço dos hábitos saudáveis entre os militares. Após discussões e acordos, os Jogos Interaliados, o primeiro evento esportivo internacional no pós-guerra, foram realizados em junho de 1919 em Paris com a participação de 18 nações e 1.500 atletas militares em 24 diferentes modalidades (TERRET, 1999).

<sup>3</sup> As transcrições documentais neste trabalho tiveram a grafia atualizada para a norma ortográfica atual da Língua Portuguesa.

<sup>4</sup> O Imparcial, 12 de maio de 1920, p. 08.

anuais, eventos continentais a cada dois anos e Jogos Olímpicos de quatro em quatro anos.<sup>5</sup> Como apontam Neto-Wacker e Wacker (2010, p. 153), às vésperas da participação do País nos Jogos da Antuérpia, a delegação brasileira recebeu a aprovação olímpica para a realização dos Jogos Latino-Americanos de 1922: “a comissão dos Jogos Olímpicos em reunião desta noite aprovou uma moção reconhecendo os Jogos Latino-americanos de 1922 como parte integrante do movimento olímpico... (Jornal do Brasil, 24 ago. 1920, p. 6)”.

Durante todo o processo de organização desse primeiro evento multiesportivo internacional na América do Sul, que seria sediado no Brasil, as Forças Armadas participaram ativamente da preparação dos Jogos. Militares integraram a comissão organizadora, atuaram como técnicos ou esportistas nas provas e também foram concedidos equipamentos e espaços militares para a realização de competições (CANCELLE, 2014).

Para melhor compreender a organização desse evento e a atuação dos militares brasileiros no processo, este artigo visa discutir como se configurou a participação de integrantes das Forças Armadas brasileiras na organização dos eventos esportivos e os desdobramentos dessas atuações para o campo da atividade física sistematizada no interior das forças em atividade naquele momento (Marinha do Brasil e Exército Brasileiro).

Para tal, foi realizada uma pesquisa histórica no campo da História do Esporte a partir de um *corpus* documental composto por fontes das categorias “documental” e “impressa”, conforme definições de Pinsky (2006). Na primeira categoria, destacam-se os seguintes itens: Livros Históricos do Departamento de Esportes da Marinha; Leis e Decretos relacionados ao processo de institucionalização das práticas esportivas e da Educação Física; Diários Oficiais da União; Relatórios do Ministério da Guerra e do Ministério da Marinha. Na categoria de fontes impressas, foram mobilizadas a “Revista Marítima Brasileira”, o jornal “O Imparcial” e a revista “Ilustração Brasileira”. Para análise das fontes, foi utilizado o método de análise crítica de documentos compreendendo as etapas de crítica externa e crítica interna (CALADO; FERREIRA, 2005).

### **Os militares e o esporte: breves considerações**

Conforme pontuado, o processo de organização dos Jogos Esportivos do Centenário, ou Jogos Latino-Americanos, contou com atuação direta de grupos de militares, seja como

---

<sup>5</sup> O Imparcial, 26 de maio de 1920, p. 7.

integrantes da comissão de organização dos Jogos seja na função de *sportmen* nas competições.

O interesse dos militares pelo esporte, no entanto, não surgiu somente naquele momento. Ao longo do processo de difusão do movimento esportivo no Brasil, essas práticas foram introduzidas entre as atividades das Forças Armadas (FA), até aquele momento formadas pela Marinha do Brasil (MB) e pelo Exército Brasileiro (EB).<sup>6</sup>

As atividades físicas regulares já eram identificadas na MB e no EB desde o início do século XIX, sendo desenvolvidas a partir dos exercícios funcionais característicos da profissão militar. No entanto, com a introdução de novas tecnologias e processos de modernização dos equipamentos militares, verificou-se a necessidade de implementação de outras atividades ligadas ao preparo do corpo e manutenção da saúde (GARRIDO; LAGE, 2005).

A partir de meados do século XIX, tornaram-se mais evidentes as preocupações das instituições militares com questões relacionadas ao treinamento do corpo. No processo de reformulação dos currículos das escolas de formação tanto da Marinha como do Exército, reforçou-se a presença das atividades físicas de forma regular a partir da introdução de atividades *gymnasticas* e *sportivas* nos treinamentos dos futuros oficiais.<sup>7</sup> <sup>8</sup> Nessas reformulações, percebe-se a aproximação dos militares não somente das ginásticas mas também de práticas que possibilitassem o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o exercício militar no período, práticas essas que posteriormente passariam a ser realizadas também em caráter esportivo como o tiro, a natação, a esgrima e a equitação (CANCELLE, 2012).

A institucionalização da prática de atividade física e esportes nas FA, apesar de inúmeras modalidades já serem praticadas corriqueiramente por praças e oficiais desde o século XIX, não ocorreu até o ano de 1915, quando surgiu uma preocupação em centralizar o controle da organização desses jogos e ampliação para outras modalidades. Essa preocupação acompanhou o processo de estruturação e regulamentação de entidades esportivas e clubes já

---

<sup>6</sup> A Força Aérea Brasileira (FAB) foi criada somente em janeiro de 1941, por meio do Decreto-Lei nº. 2.961 com a criação do Ministério da Aeronáutica e transferência de todos os militares que compunham a Arma de Aeronáutica do Exército e o Corpo de Aviação Naval para a subordinação daquele Ministério.

<sup>7</sup> BRASIL. Decreto nº. 2.116, de 01 de março de 1858. Aprova o Regulamento reformando os da Escola de aplicação do exercito e do curso de infantaria e cavalaria da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e os estatutos da Escola Militar da Corte. Coleção de Leis do Império de 1858.

<sup>8</sup> BRASIL. Decreto nº. 2.163, de 01 de maio de 1858. Reorganiza a Academia de Marinha em virtude da autorização concedida no parágrafo 3º. do artigo 5º. da Lei n. 862 de 30 de julho de 1856. Coleção de Leis do Império de 1858.

identificado no meio civil brasileiro desde a virada do século XX. No ano de 1915, o EB fundou a *Liga Militar de Football* (LMF) no mês de junho. A criação de uma liga específica de futebol justificava-se por vários militares participarem de equipes dos principais clubes de futebol do Rio de Janeiro, promovendo competições amistosas entre os regimentos do Exército onde serviam (RIBEIRO, 2009). A LMF foi reconhecida institucionalmente por meio do Aviso do Ministério da Guerra nº. 966 de 22 de junho de 1915 e teve o funcionamento autorizado, sendo facultativo ao pessoal dos corpos do Exército a inscrição na Liga e participação em suas atividades, que nos primeiros cinco anos foram quase exclusivamente dedicadas ao futebol. (BRASIL, 29 de junho de 1915, Sec. 1, p. 05.)

Em 25 de novembro do mesmo ano, foi fundada na sede do Clube Naval a *Liga de Sports da Marinha* (LSM). A fundação oficial ocorreu em 1915, mas seu reconhecimento institucional foi a partir da publicação em Ordem do Dia do Ministério de Negócios da Marinha nº. 01 de 04 de janeiro de 1916. (BRASIL, 1916, Anx. A, p. 01). As primeiras competições organizadas pela LSM envolviam diferentes modalidades como os esportes aquáticos remo, vela, *water polo* e natação, tradicionalmente praticados e difundidos por militares da MB desde os anos iniciais do século XX por suas funções de treinamento utilitário para os “homens do mar”, e também o futebol, modalidade bastante popular no período. Entre os anos de 1915, fundação da Liga, e 1940, quando foi extinta, registram-se competições e participação de equipes pela LSM em diferentes modalidades, mantendo um modelo de liga poliesportiva desde sua origem (CANCELLE, 2014).

Entre 1915 e 1920, o Exército contou com uma liga monoesportiva dedicada à promoção do futebol, que era naquele momento defendido pelos militares do EB como o esporte com maior capacidade de desenvolver as características desejáveis ao soldado. O jornal “O Imparcial”, órgão oficial de divulgação das atividades de inúmeras associações esportivas, entre elas a Liga Militar de *Football* (O IMPARCIAL, 01 de out. de 1915, p. 09) publicou em 22 de janeiro de 1920 um artigo intitulado “Liga Militar: O *football* e o Exército” com a apresentação de diversos argumentos de defesa da prática dos esportes e dos benefícios da educação física sistemática para os militares. Entre eles, o texto defendia que:

Como se vê, é, pois, o futebol, o desporto do soldado, por excelência! É ele, dentre todos os desportos, o que melhor unifica todas as vontades; o que melhor disciplina os temperamentos, modificando os vários instintos dos que praticam: o que melhor desenvolve o sentimento da força, dentro da nobreza! É no revigorar, com ele, o físico da mocidade brasileira, civil ou

militar o seja, cultivemos com amor, as belas qualidades morais que nos inspiram os seus empolgantes torneios: Mens sana in corpore sano.( O IMPARCIAL, 22 de jan. de 1920, p. 08.)

A partir dessas declarações e argumentos, pode-se considerar que o futebol foi defendido por militares do EB como a modalidade que poderia desenvolver com maior facilidade as concepções expressas pelo regulamento de ginástica do EB. Essas considerações, no entanto, não são suficientes para justificar a escolha do futebol como “o esporte do soldado”, conforme afirma o texto. No momento de fundação da Liga, essa modalidade já gozava de grande popularidade no Rio de Janeiro (local de fundação da mesma). Sobre esse aspecto, Nicolau Sevcenko afirma que:

A segunda grande febre desportiva do Rio de Janeiro veio com o futebol e logo se tornou ainda mais intensa do que as regatas. Inicialmente difundido entre as elites, ele seria adotado com enorme entusiasmo pelos grupos populares que, com base em suas tradições rítmicas e lúdicas, relacionadas a destreza do uso dos pés e movimentos do corpo e da cintura, construiriam sua própria versão do esporte britânico, mais para a diversão e o carnaval que para a agressividade, disciplina tática e objetiva (SEVCENKO, 1998, p. 581).

Ocorreram ainda participações pontuais de equipes do Exército em eventos de outras modalidades como cabo de guerra, corrida de estafetas, *water polo* e natação.<sup>9</sup> Em 1920, sua denominação foi alterada para Liga de *Sports* do Exército (LSE), (BRASIL. 06 de ago. de 1915, p. 13.154.) mas as atividades não se ampliaram de maneira significativa no desenvolvimento de outras modalidades logo de início. Passou a incorporar outros esportes de forma mais efetiva somente a partir de 1922, já influenciados pela Missão Militar Francesa atuante desde 1919 e também como consequência do envolvimento dos militares no processo de organização dos Jogos de 1922 (MARTINS; CUNHA; SOEIRO, 2007).

### **A atuação das Ligas Esportivas Militares nos Jogos de 1922**

---

<sup>9</sup> Cf. Livro Histórico Departamento de Esportes da Marinha - Volume I - Anexo I (1915-1920) Comissão de Desportos da Marinha; Livro Histórico Departamento de Esportes da Marinha - Volume I - Anexo II (1920-1922) Comissão de Desportos da Marinha; Livro Histórico Departamento de Esportes da Marinha - Volume I - Anexo III (1922-1924) Comissão de Desportos da Marinha; Livro Registro de Competições (1923-1928) Comissão de Desportos da Marinha.

No início da década de 1920, começaram a ser empreendidos os preparativos para as festas comemorativas pelo centenário da Independência do Brasil, que incluíam entre suas atividades uma exposição internacional e jogos esportivos. Focando as observações sobre o segundo evento, as primeiras discussões começaram ainda em 1920 com a chegada ao País do representante do *International Olympic Committee* (IOC), Sr. Elwood Brown. O representante do IOC encontrou no Brasil um debate sobre questões de representatividade do esporte brasileiro em âmbito nacional e internacional, uma vez que naquele momento o País contava com duas entidades em atuação: a Confederação Brasileira de Desportos e o Comitê Olímpico Nacional. O debate girava em torno de quem teria a responsabilidade de organização de competições, determinação de regras esportivas e de preparação de delegações para eventos internacionais. A criação da Federação Brasileira de Desportos (que depois mudou a nomenclatura para Confederação) foi uma iniciativa com objetivos de centralizar a direção de todos os esportes nacionais em uma única entidade. O estabelecimento de um Comitê Olímpico Nacional foi uma exigência do IOC para que pudesse ocorrer representação do País nos Jogos Olímpicos. A primeira participação do Brasil no megaevento ocorreu justamente no ano de 1920 na Antuérpia. (O IMPARCIAL, 23 de jan. de 1920, p. 08).

A viagem do Sr. Elwood Brown tinha como objetivos a divulgação dos Jogos Olímpicos que se realizariam naquele ano na Bélgica e a ampliação as relações das entidades esportivas sul-americanas com o movimento olímpico. Em reunião com representantes da CBD e do Comitê Olímpico Nacional, Brown defendeu a proposta de se fundar um Comitê Sul-Americano com responsabilidade de promover campeonatos bianuais no continente. O conselho presente na reunião aceitou a proposta do representante do IOC (O IMPARCIAL, 23 de jan. de 1920, p. 16.), e, segundo as conversações da época, o comitê continental teria representantes de todos os países da América do Sul e não teria sede fixa, transportando-se sempre para o país onde fossem realizados os jogos a cada dois anos. Sobre a realização do primeiro evento, o jornal “O Imparcial” afirmou que:

O Sr. Brown, reconhecendo o direito do Brasil de ver o primeiro desses jogos ser realizado no Rio de Janeiro em 1922 por ocasião do Centenário da nossa independência, compromete-se a vir dirigir o mesmo no caráter de representante do Comitê Olímpico Internacional. [...] O programa dos jogos atléticos sul-americanos, embora obedecendo as condições dos Jogos Olímpicos, não terão absolutamente o caráter oficial de olimpíada. Esses jogos continentais efetuados de dois em dois anos, tomarão o caráter de preparatórios para as olimpíadas internacionais, levadas a efeito de quatro em quatro anos. (O IMPARCIAL, 26 de maio de 1920, p. 07).

As movimentações para a organização se iniciaram no ano de 1921 e no mês de fevereiro registram-se atividades de preparação por parte da Comissão Executiva dos Festejos do Centenário com envio de comunicados sobre o programa aprovado para o evento a diferentes instituições. A organização dos Jogos Esportivos ficou sob responsabilidade da Confederação Brasileira de Desportos (CBD). (BRASIL. 03 de mar. de 1921, p. 4.312) Conforme o acordo, a instituição receberia do governo federal um crédito de 300 contos de réis, em duas parcelas, para custear o processo de organização dos jogos (SARMENTO, 2006). Ainda no mês de março daquele ano, além da designação da CBD como responsável pela organização do evento, a Comissão Executiva enviou notificação ao Ministério da Marinha e ao Ministério da Guerra convocando a participação dos militares, inicialmente apenas na condição de esportistas.<sup>10, 11</sup>

Ao longo do ano de 1921, o jornal “O Imparcial” publicou diversas notícias sobre o processo de preparação para os “Jogos Atléticos Sul-Americanos de 1922”, desde as ações para aquisição de materiais, construção de espaços para realização das competições, eventos realizadas pelos clubes esportivos em todo o País e seletivas para escolha dos representantes brasileiros no evento.<sup>12</sup>

No início de 1922, uma nova presidência assumiu o controle da CBD e verificou que o valor concedido pelo governo federal a essa instituição para a organização dos Jogos não se achava mais em seus cofres. As dificuldades financeiras e a instabilidade interna retiraram sua credibilidade para a organização do evento, fomentando diversas opções para sua realização ao longo do ano. Algumas alternativas divulgadas foram a transferência da sede dos Jogos Esportivos para São Paulo ou a entrega da organização e controle das verbas para o

---

<sup>10</sup> BRASIL. Diário Oficial da União, de 03 de março de 1921, seção 1, p. 2.

<sup>11</sup> BRASIL. Diário Oficial da União, de 06 de março de 1921, seção 1, p. 3.

<sup>12</sup> O Imparcial, 30 de março de 1921, p. 9; O Imparcial, 31 de março de 1921, p. 9-11; O Imparcial, 06 de abril de 1921, p. 9, 12; O Imparcial, 07 de abril de 1921, p. 9; O Imparcial, 09 de abril de 1921, p. 9; O Imparcial, 12 de abril de 1921, p. 9; O Imparcial, 15 de abril de 1921, p. 9; O Imparcial, 20 de abril de 1921, p. 8; O Imparcial, 22 de abril de 1921, p. 8; O Imparcial, 23 de abril de 1921, p. 11; O Imparcial, 24 de abril de 1921, p. 10; O Imparcial, 26 de abril de 1921, p. 9; O Imparcial, 27 de abril de 1921, p. 9; O Imparcial, 30 de abril de 1921, p. 7; O Imparcial, 01 de maio de 1921, p. 8; O Imparcial, 05 de maio de 1921, p. 9; O Imparcial, 07 de maio de 1921, p. 11; O Imparcial, 14 de maio de 1921, p. 9; O Imparcial, 20 de maio de 1921, p. 9; O Imparcial, 22 de maio de 1921, p. 11; O Imparcial, 02 de junho de 1921, p. 9; O Imparcial, 03 de junho de 1921, p. 9; O Imparcial, 06 de junho de 1921, p. 9; O Imparcial, 11 de junho de 1921, p. 9; O Imparcial, 13 de junho de 1921, p. 10; O Imparcial, 16 de junho de 1921, p. 10; O Imparcial, 17 de junho de 1921, p. 9; O Imparcial, 18 de junho de 1921, p. 9; O Imparcial, 25 de junho de 1921, p. 9; O Imparcial, 30 de junho de 1921, p. 8; O Imparcial, 05 de julho de 1921, p. 10; O Imparcial, 06 de julho de 1921, p. 9; O Imparcial, 08 de julho de 1921, p. 9; O Imparcial, 20 de julho de 1921, p. 9; O Imparcial, 11 de setembro de 1921, p. 8-9.



*Fluminense Football Club*. Após conversações, Governo Federal e CBD entraram em acordo e foi concedido novo empréstimo à instituição, devendo ser restituído pelas rendas dos Jogos (MORAES, 2009). Nessas circunstâncias adversas, as Ligas Esportivas Militares foram acionadas a convite da CBD para auxiliar na organização, passando a Comissão Militar das Provas Esportivas do Centenário a participar no processo de preparação dos Jogos.

Já em janeiro de 1922, as reuniões da Comissão Central Executiva dos Jogos do Centenário da CBD definiram as formas de atuação das Ligas Militares na organização dos Jogos. Ficou a cargo da LSM a aquisição dos “Materiais flutuantes” necessários, devendo a compra realizada pelo Ministério da Marinha com a liberação de 200 contos de réis para as despesas relacionadas à participação da força nos Jogos. A partir dessas determinações, resolveu-se buscar informações sobre treinadores para preparação dos esportistas e ativar a construção de pistas para a prática de atletismo na Ilha das Enxadas, no Rio de Janeiro (CANCELLE, 2014).

A LSE, também integrante da Comissão Militar das Provas Esportivas do Centenário, recebeu a atribuição de “dirigir os esportes hípicas, o atletismo, o tiro, a esgrima, o futebol e o pentatlo moderno, pela primeira vez disputado na América do Sul” (SOEIRO, 2003, p. 35). A LSM, em 1922, aprovou a contratação de técnicos para esgrima, atletismo, natação e saltos d’água. As contratações de técnicos estrangeiros para esses cargos foram tratadas em parceria com as representações do País em outras regiões, por adidos navais, e por meio de instituições estrangeiras com sedes no Brasil, como a Associação Cristã de Moços (ACM). O primeiro profissional a ter contrato firmado com a LSM foi Hebdem Corsan, dos Estados Unidos, para ocupar a função de treinador de natação e saltos e teve sua contratação mediada pela Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro e Nova York. Também com auxílio dessa instituição, foi efetivada a contratação do professor de atletismo, sendo convocado para a função Robert Fowler, também estadunidense. Já o professor de esgrima, o italiano Giovanni Abita, foi contratado pelo adido naval em Roma.<sup>13</sup>

Após a chegada dos professores estrangeiros para o treinamento tanto dos esportistas militares como dos civis, instituíram-se aulas fixas semanais de natação e atletismo para

---

<sup>13</sup> “Sessão da Diretoria, de 03 de fevereiro de 1922”, “Sessão de Diretoria de 13 de fevereiro de 1922” e “Sessão de Diretoria, de 30 de março de 1922” – Livro Histórico Departamento de Esportes da Marinha – Volume I – Anexo II.

praças que seriam preparados para as competições, formalizando o processo de preparação e treinamento e não somente as organizações de eventos esportivos na Marinha do Brasil.<sup>14</sup>

O Exército Brasileiro também intensificou a preparação de seus *sportmen* para a participação nos Jogos. Até o ano de 1922, a esgrima era praticada por alguns grupos de oficiais e raros civis. Pelas necessidades identificadas nas ações relacionadas aos Jogos, o EB contratou um treinador especialista francês em esgrima da Escola de *Joinville Le Pont*, Andre Gautier, para treinar os oficiais já praticantes da modalidade pela escassez de tempo para preparação de novos esportistas (AZEVEDO, 1936).

As preocupações com o treinamento e atuação no processo de organização dos Jogos intensificaram-se a partir de maio de 1922, quando o coronel Estellita Werner, então presidente da LSE, assumiu concomitantemente a presidência da Comissão Militar das Provas Esportivas do Centenário.<sup>15</sup>

Ainda no contexto das relações entre as Ligas Militares e a CBD, destaca-se uma discussão sobre a situação destas em comparação às demais ligas e clubes existentes no País. Até o momento de realização dos Jogos em 1922, as ligas esportivas militares não tinham filiação à CBD e participavam das competições organizadas pela entidade na condição de convidadas. A partir daquele ano, identifica-se uma aproximação maior da CBD das ligas militares pelas necessidades de apoio na organização dos Jogos e as duas entidades resolveram, em conjunto, apresentar um projeto ao conselho da CBD visando a um acordo sobre o devido reconhecimento de suas atividades e esportistas. Após a apreciação da proposta, efetivou-se em 03 de julho de 1922 a assinatura do acordo de filiação das Ligas Militares (LSM e LSE) à CBD.<sup>16</sup> A partir daquele momento, teriam direito à representação nos campeonatos e provas nacionais organizadas pela CBD na mesma condição e com as mesmas obrigações que as Federações e Ligas a ela filiadas.<sup>17</sup>

As bases de organização dos Jogos Latino-Americanos definidas pela CBD foram publicadas na revista “Ilustração Brasileira” na edição de março de 1922. Segundo o documento, poderiam participar do evento “súditos” de nações latino-americanas que fossem considerados amadores de acordo com os regulamentos internacionais de cada esporte. A

---

<sup>14</sup> “Sessão da Diretoria, de 15 de março de 1922” – Livro Histórico Departamento de Esportes da Marinha – Volume I – Anexo II.

<sup>15</sup> BRASIL. Diário Oficial da União, de 02 de maio de 1922, Seção 1, p. 12.

<sup>16</sup> “Sessão da Diretoria de 16 de maio de 1922” e “Sessão da Diretoria de 12 de julho de 1922”. Livro Histórico Departamento de Esportes da Marinha - Volume I - Anexo II.

<sup>17</sup> BRASIL. Diário Oficial da União de 26 de julho de 1922, p. 14.280.

condição de amador deveria ser reconhecida pela federação nacional do Brasil e pelas federações de cada país que enviasse concorrentes e os participantes poderiam ser latino-americanos por nascimento ou naturalizados. O programa dos Jogos deveria ser estabelecido em comum acordo com todos os países participantes, ficando a cargo da CBD realizar o esboço do programa a ser analisado e aprovado.<sup>18</sup>

De acordo com Hugo Moraes (2009), as ações dos militares, além do campo da preparação dos esportistas e contratação de treinadores especializados, também se efetivaram na concessão de locais para realização das provas dos Jogos. Os espaços para treinamento de natação no Arsenal de Marinha e atletismo na Ilha das Enxadas e as dependências da Vila Militar, recebendo competições de tiro e pentatlo moderno, destacaram-se como contribuições dos militares à organização do evento (MORAES, 2009; NOLASCO; PAVEL; MOURA, 2005).

Segundo o “Programa Definitivo Geral das Festas Comemorativas”, publicado no Diário Oficial da União de 05 de setembro de 1922; os programas oficiais dos Jogos do Centenário publicados na revista “Ilustração Brasileira” de setembro de 1922 e no jornal “O Imparcial” em setembro de 1922, as provas das modalidades e os locais de realização seguiram de acordo com a tabela a seguir.

<b>Quadro 1: Provas e locais de realização nos Jogos do Centenário de 1922</b>	
<b>Esporte/Prova</b>	<b>Local</b>
Atletismo	<i>Stadium</i>
Atletismo militar	Estádio do Exército
Atletismo naval	<i>Stadium</i>
Basquetebol	Fluminense
Boxe	<i>Stadium</i>
Cabo de guerra	<i>Stadium</i>
Esgrima (latino-americano)	Fluminense
Esgrima Militar	Fluminense
Futebol	<i>Stadium</i>
Futebol militar (Taça Flamengo)	<i>Stadium</i>
Futebol – Jogos internacionais navais	Campo do Botafogo
Hipismo – Provas militares	Flamengo
Hipismo – Provas senhoras e senhoritas	Flamengo
Hipismo (latino-americano)	Estádio do Exército/Derby Club/Jockey Club/Flamengo
Hipismo <i>Cross Country</i> 20km	C. Santa Cruz
Maratona	<i>Stadium</i>

<sup>18</sup> Ilustração Brasileira, março de 1922, p. 72-74.

Natação (latino-americano)	Piscina do <i>Stadium</i>
Natação naval	Piscina da Urca
Pentatlo	<i>Stadium</i> / Fluminense
Regatas a vela naval	Baía de Guanabara
Remo Naval	Praia de Botafogo
Saltos – Jogos internacionais navais	Piscina da Urca
Tênis	Fluminense / <i>Stadium</i>
Tiro ao veado (latino-americano)	Estádio do Exército
Tiro ao voo – armas livres (latino-americano)	Estádio do Exército
Tiro armas livres pistola 9mm	Fluminense
Tiro de carabina (latino-americano)	Fluminense
Tiro de fuzil de guerra (latino-americano)	Estádio do Exército
Tiro fuzil, pistola internacional militar	Estádio do Exército
Tiro naval	Estádio do Exército
Tiro revólver de guerra (latino-americano)	Estádio do Exército
Tiro revólver de guerra militar	Estádio do Exército
Voleibol	<i>Stadium</i>
<i>Water polo</i> (latino-americano)	Piscina
<i>Water polo</i> naval	Piscina

Fonte: Cancelli (2014, p. 189-190)

Interessante verificar que os programas divulgados na imprensa diferenciavam as competições latino-americanas e as militares. Isso se deu porque, dentro do quadro geral de competições planejadas para os Jogos Latino-Americanos, foram realizados eventos específicos pelas Ligas Esportivas Militares para as delegações de FA que estavam em visita ao Brasil.

Dentro dos “Jogos Latino-Americanos” foram realizados os “Jogos Internacionais Militares” e “Jogos Internacionais Navais” com a participação de diversas nações. Conforme declarado em relatório do Departamento de Esportes da Marinha e no jornal “O Imparcial” de 10 de agosto de 1922, o programa dos Jogos Internacionais Navais foi composto pelas seguintes provas:

<b>Quadro 2: Programa dos Jogos Internacionais Navais</b>
1º) Vela
2º) Remo: escaleres a 12 remos para praças com padrão oficial – 2.000m; canoas a 4 remos para oficiais – 1.000m; canoas a 4 remos para suboficiais e inferiores – 1.000m
3º) Provas aquáticas
– Natação: 100m nado livre, 100m costas, 200m nado livre, 200m braçada francesa, 400m nado livre, 1.500m nado livre, 800m turmas (4x 200m nado livre).
– Saltos de 3m, 5m e 10m.
– <i>Water polo</i>

4º) Cabo de guerra para praças
5º) Tiro: revólver para oficiais 50m; carabina para suboficiais e inferiores 300m; carabina para praças 300m.
6º) Provas atléticas
– Corrida: 100m, 200m, 400m, 800m, 1.500m, 5.000m, 110m com barreiras
– Saltos: distância; altura; com vara
– Lançamentos: peso; disco; dardo; retinida
7º) Futebol

Fonte: Cancelli (2014, p. 195)

Os registros da Marinha do Brasil sobre o evento relatam que:

Em 1922, a Liga de Esportes da Marinha levou a efeito a serie de Jogos Internacionais Navais do Centenário da Independência, por delegação do Ministério da Marinha, organizando um vasto programa de sete grandes competições das quais participaram as Marinhas de Guerra dos seguintes países: Brasil, Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Uruguai, Argentina, Portugal e México. Foram vencedores:

Vela – Brasil

Remo – Brasil

Football – Brasil

Aquática – Brasil

Tiro – Brasil

Cabo de Guerra – Inglaterra

Atlética – Inglaterra

Resultado Final: Inglaterra – 87 pontos

Brasil – 86 pontos. (HISTÓRICO DO DEP. DE ESPORTES DA MARINHA, Vol. II, p.1)

Os eventos organizados pela LSE para as delegações militares presentes tiveram seus resultados publicados no Diário Oficial da União de 17 de outubro de 1922. Segundo o relatório, foram realizadas as seguintes provas: corridas rasas de 5.000m, 3.000m, 1.500m, 800m e 200m; corrida de escalada de 200m; corrida de postas de 400m, 1.600m; lançamento de granada de mão em alcance; corrida de grupos em 400m seguida de lançamento de granada; lançamento de granada em precisão, alcance e velocidade; lançamento de granada de mão em precisão; salto em altura com impulso; salto em distância com impulso; salto em vara; passagem em cabo aérea.<sup>19</sup> O tenente Guilherme Paraense, campeão olímpico no tiro nos Jogos da Antuérpia de 1920, também conquistou o primeiro lugar nos Jogos de 1922.<sup>20</sup> Estiveram ainda presentes no Rio de Janeiro durante a realização dos Jogos três representantes do IOC: Sr. Elwood Brown, Sr. Jess Hopkins e o Conde Baillet Latour.<sup>21</sup>

<sup>19</sup> BRASIL. Diário Oficial da União, em 17 de outubro de 1922, seção 1, p. 15-16.

<sup>20</sup> O Imparcial, 12 de setembro de 1922, p. 3.

<sup>21</sup> O Imparcial, 3 de setembro de 1922, p. 8.

A preparação e realização dos Jogos Latino-Americanos envolveram diferentes grupos da sociedade, mobilizando investimentos em infraestrutura para a realização das competições esportivas, além da aplicação de grandes verbas e tempo na preparação dos recursos humanos (tanto esportistas quanto os profissionais envolvidos na organização). Por sua grande demanda, o evento é considerado por José da Silva (2006) como um dos primeiros Megaeventos Esportivos sediados no Rio de Janeiro.

Após a atuação na organização desses eventos, um novo momento foi iniciado nas duas instituições (EB e MB), surgindo preocupações não somente com a divulgação dos benefícios da prática esportiva mas também no processo de formação daqueles responsáveis por essa promoção no interior das forças.

### **Desdobramentos para a Educação Física e esporte após a participação das Forças Armadas nos Jogos de 1922**

Ao final dos Jogos Esportivos, de acordo com Ribeiro (2009), identificou-se certa inferioridade dos esportistas militares brasileiros, sendo utilizada como justificativa a falta de preparação física dos representantes do País nos Jogos. Como alternativa para esse problema, reforçou-se a proposta de adoção no Exército de uma única referência para a Educação Física (EF), que até aquele momento se dividia entre influências alemãs e francesas. Decidiu-se, então, estabelecer como referencial o manual instrução física desenvolvido no EB com auxílio de membros da Missão Francesa em 1921, devendo ser difundido através de uma Escola de Educação Física por meio da formação de monitores com a missão de disseminar tais instruções no interior da força e também no meio civil. Em janeiro de 1922, foi feita a proposta de criação “Centro Militar de Educação Physica” para “dirigir, coordenar e difundir o novo método de educação física militar e suas aplicações desportivas”.<sup>22</sup> No entanto, a instituição não chegou a formar sequer uma turma de instrutores, sendo determinado seu fechamento como uma das consequências dos movimentos da Revolução de 1922 no interior do EB. As atividades do Centro Militar de Educação Física somente se efetivaram sete anos depois, no ano de 1929 (CASTRO, 1997; SOEIRO, 2003).

Também seguindo essas tendências, em 1925 foi aprovado pelo Ministro da Marinha o regulamento da Escola de Educação Física da Liga de *Sports* da Marinha. Essa Escola teria

---

<sup>22</sup> BRASIL. Relatório do Ministério da Guerra de 1922, Anexo B, p. 04-08.

como objetivos preparar monitores para servirem na Marinha Nacional como auxiliares dos oficiais e mestres encarregados desse serviço, como um meio de promover a cultura física do pessoal da Marinha e o ensino técnico de jogos esportivos.<sup>23</sup> Nos anos seguintes, a importância da EF na Marinha foi reforçada através de ações como o estabelecimento da obrigatoriedade da Educação Física para todos os navios e corpos, sob determinação do Ministério da Marinha no ano de 1926.<sup>24</sup>

A intensificação da relação dos militares com o esporte e Educação Física pode ser identificado como um legado dos Jogos Latino-Americanos, a partir de suas ações de organização e efetiva representação esportiva nas competições. Além disso, o processo de construção de espaços para treinamento e realização dos eventos, empreendido no período anterior aos Jogos e contemplando tanto quartéis da Marinha como do Exército, foi outro importante legado do evento para as Forças Armadas brasileiras<sup>25</sup>.

## Referências

AZEVEDO, Washington. A Esgrima no Rio de Janeiro. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, mai. 1936.

CANCELLA, Karina. **O esporte e as Forças Armadas na Primeira República**: das atividades gymnasticas às participações em eventos esportivos internacionais. Rio de Janeiro: Bibliex, 2014.

\_\_\_\_\_. As Forças Armadas e os Jogos Esportivos do Centenário de 1922. In: MALAIA, João Manuel; MELO, Victor. (Org.). **1922 Celebrações Esportivas do Centenário**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012, p. 118-141.

CALADO, Cristina; FERREIRA, Cristina. **Análise de documentos**: método de recolha e análise de dados. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2005.

---

<sup>23</sup> Revista Marítima Brasileira, 5º bimestre de 1925, p. 537-538.

<sup>24</sup> Revista Marítima Brasileira, 6º bimestre de 1926, p. 585-586.

<sup>25</sup> Este texto é uma versão traduzida para o português e com alterações do trabalho apresentado na 21<sup>st</sup> *International Seminar on Olympic Studies for Postgraduate Students* da *International Olympic Academy* realizado em Olympia (Grécia) em 2014.

- CASTRO, Celso. In corpore sano - os militares e a introdução da educação física no Brasil. **Antropolítica**, Niterói, nº. 2, p. 61-78, 1º sem. 1997.
- DACOSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- GARRIDO, Fernando; LAGE, Ângela. O Esporte na Marinha do Brasil. In: DACOSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do Esporte do Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005, p. 131-133.
- MARTINS, Luiz Eduardo Almeida; CUNHA, Rafael Soares Pinheiro da; SOEIRO, Renato Souza Pinto. O proeficiente papel da Comissão de Desportos do Exército para o desenvolvimento esportivo nacional. **Revista do Clube Militar**, Rio de Janeiro, out. 2007.
- MORAES, Hugo da Silva. **Jogadas Insólitas: Amadorismo e Processo de Profissionalização no Futebol Carioca (1922-1924)**. 2009. 163 f. Dissertação (Mestrado em História Social)-Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- NETO-WACKER, Marcia; WACKER, Christian. **Brazil goes Olympic: historical fragments from Brazil and the Olympic Movement until 1936**. Kassel: Agon Sportverlag, 2010.
- NOLASCO, Veronica; PAVEL, Roberto; MOURA, Ricardo de. Natação. In: DACOSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005, p. 232-235.
- PINSKY, Carla. **Fontes Históricas**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.
- RIBEIRO, André Morgado. Contribuições da Missão Militar Francesa para o desenvolvimento do desporto no Exército Brasileiro: Comemoração aos 100 anos do início da orientação daquela Missão. **Revista de Educação Física**. Rio de Janeiro, p. 9-15, 2009.
- SARMENTO, Carlos Eduardo. **A regra do jogo: uma história institucional da CBF**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006.
- SEVCENKO, N. A Capital Irradiante: técnicas ritos e ritmos do Rio. In: \_\_\_\_\_. (Org.) **História da Vida Privada no Brasil - República: Da Belle Epóque a Era do Rádio**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998, p. 513-620.
- SILVA, José da. Gestão da Segurança em Megaeventos Esportivos. In: DACOSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006, p. 17-20.
- SOEIRO, Renato Souza Pinto. **A Contribuição Da EsEFEx para o Esporte Nacional (1933-2000)**. 2003. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana)-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Motricidade Humana, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2003.
- TERRET, Thierry. Le Comité International Olympique et les “olympiades militaires” de 1919. **Olympika: The International Journal of Olympic Studies**. Ontario, v. VIII, p. 69-80, 1999.
- TORRES, Cesar. Jogos Olímpicos Latino-Americanos de 1922 – Rio de Janeiro. In: DACOSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005, p. 812-813.

*Recebido em: 14 de dezembro de 2015.*

*Aprovado: 07 de abril de 2016.*